



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO II DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Is 49, 3.5-6)

Disse-me o Senhor: «Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória». E agora o Senhor falou-me, Ele que me formou desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe reconduzir Jacob e reunir Israel junto d'Ele. Eu tenho merecimento aos olhos do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: «Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra».

A primeira leitura recolhe uma parte do "segundo cântico do Servo" (Is 49,1-7), no qual este é identificado com o povo de Israel. No entanto, a missão que lhe é confiada ajusta-se mais à de uma figura individual de tipo profético ou messiânico. Não só deve reconduzir Jacob (Israel) ao Senhor, reintegrá-lo na terra e restaurá-lo material e moralmente, mas deve também ser o instrumento que leve a salvação a todas as nações. Em Isaías 51,4, a Torá (a Lei) será identificada com esta luz que deve chegar a todos. Com base nessa referência, é provável que aqui se aponte para o restabelecimento de uma ordem justa fundada na Lei. No pano de fundo do texto encontra-se também o tema da relação de Israel com o mundo pagão. O salmo responsorial é um hino de ação de graças que começa de forma abrupta, narrando a situação de angústia em que o salmista se encontrava e da qual foi salvo pelo Senhor. Foi o próprio Deus que colocou nos seus lábios este hino, que é definido como "novo".

Segunda Leitura (1 Cor 1, 1-3)

Irmãos: Paulo, por vontade de Deus escolhido para Apóstolo de Cristo Jesus e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus que está em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados à santidade, com todos os que invocam, em qualquer lugar, o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: A graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

A segunda leitura contém a introdução da Primeira Carta aos Coríntios. Destacam-se os nomes dos dois remetentes, "Paulo e Sóstenes", cuja legitimidade é confirmada pelos títulos que lhes são atribuídos: "apóstolo" e "irmão". A referência a Paulo como apóstolo não aparece em todas as suas cartas. Aqui surge porque Paulo considera necessário sublinhar a autoridade a partir da qual se dirige aos destinatários. Os destinatários são designados como "a Igreja de Deus que está em Corinto", expressão que engloba o conjunto das comunidades domésticas existentes naquela cidade. Corinto era uma rica colónia romana, com um

importante porto comercial e uma população diversa e plural. Ao longo da carta, tornar-se-ão evidentes as diferenças sociais presentes na cidade e as consequências dessas desigualdades na configuração das comunidades cristãs. Para além da referência local aos coríntios, Paulo alarga o alcance da carta “a todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo”, ultrapassando assim o âmbito estritamente local. Reflete-se aqui o seu interesse em criar laços entre as Igrejas situadas em diferentes regiões e cidades. A insistência no facto de os crentes serem “chamados a ser santos” está relacionada com a afirmação de que já foram “santificados em Jesus Cristo”. Este dom recebido gratuitamente exige uma vida coerente com a graça recebida.

Evangelho (Jo 1, 29-34)

Naquele tempo, João Batista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: ‘Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim’. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim batizar na água». João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou na batizar na água é que me disse: ‘Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que batiza no Espírito Santo’. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

João é apresentado como aquele que dá testemunho de Jesus, concentrando nessa categoria a finalidade da sua missão. O texto está construído sob a forma de um monólogo, que aprofunda progressivamente a identidade de Jesus. As duas primeiras afirmações sublinham a dignidade incomparável da sua pessoa: Ele é o «Cordeiro de Deus» e aquele que «existia antes» de João. A metáfora do cordeiro coloca a vinda de Jesus na perspetiva da cruz e destaca o seu alcance salvífico. A referência à preexistência exprime a sua origem e a relação única de proximidade com Deus. Os dois últimos versículos evocam a visão através da qual esta identidade foi revelada a João, no contexto da sua atividade batismal. A cena tem paralelos nos evangelhos sinópticos, mas aqui está mais centrada na descida do Espírito sobre Jesus, oferecendo uma interpretação própria da tradição recebida. Não só se sublinha essa descida, como se enfatiza o facto de que o Espírito permaneceu sobre Ele: trata-se, portanto, de um dom duradouro. A visão culmina com a revelação da filiação divina de Jesus. O título «Filho de Deus» delimita a missão que irá desenvolver: como portador do Espírito, irá também entregá-lo aos seres humanos, inaugurando assim uma nova relação com Deus. O texto sublinha ainda a distância entre João e Jesus: só aquele que recebeu o Espírito Santo pode batizar em seu nome. Esse batismo é sinal da irrupção dos tempos messiânicos.

Deus nas letras humanas

Teoria da Presença de Deus

Somos seres olhados

Quando os nossos braços ensaiarem um gesto

fora do dia-a-dia ou não seguirem

a marca deixada pelas rodas dos carros

ao longo da vereda marginada de choupos

na manhã inocente ou na complexa tarde

repetiremos para nós próprios

que somos seres olhados

E haverá nos gestos que nos representam

a unidade de uma nota de violoncelo

E onde quer que estejamos será sempre um terraço

a meia altura

com os ao longe por muito tempo estudados

perfis do monte mário ou de qualquer outro monte

o melhor sítio para saber qualquer coisa da vida.

Ruy Bello

Avisos Paroquiais | 18 a 25 de janeiro

18 | II Domingo comum

Concerto de Natal Maestro Boaventura | 17:00

19 | Reunião com o Conselho Económico | 21:30

20 | Reunião da comissão permanente do Conselho paroquial Pastoral | 21:30

21 | Recoleção com o Evangelho | 21:30

22 | Encontro com os pais das crianças do 2º ano e 4º ano para preparar a Festa da Palavra | 21:30

23 | Encontro com os Ministros Extraordinários da Comunhão | 21:30

24 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Pastoral Litúrgica | 09:00 | Cortegaça

24 | Festa da Palavra do quarto ano da catequese | 19:00

25 | III Domingo comum - Domingo da Palavra

Festa da Palavra do segundo ano da catequese | 11:00

26 | À roda da Palavra - Encontro com a Bíblia | 21:30

27 | Encontro com a equipa de liturgia | 21:30

29 | Encontro com os responsáveis das diversas equipas da Ação Social | 21:30

30 | Encontro com a Pastoral Familiar | 21:30

31 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Catequese e Dirigentes dos agrupamentos de Escuteiros | 09:00 | São Vicente de Pereira

Casa Fiz do Mundo | Recolha de papel | 10:00-12:00